

ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA COVID-19 2.0

Divulgação: 11 de dezembro de 2020

Coleta de dados: 24 e 25 de novembro de 2020

Visite o site: transparenciacovid19.ok.org.br



BOLETIM #07 | CAPITAIS

Transparência da Covid-19 diminuiu em 46% das capitais no mês de novembro

Levantamento da Open Knowledge Brasil aponta retrocesso em 23 dos 24 critérios analisados no Índice de Transparência da Covid-19. Assim como nos estados, transparência regride em momento crítico da pandemia.

APOIO:

Hivos
people unlimited



PCDAS
Plataforma de Ciência de Dados aplicada à Saúde

RESUMO EXECUTIVO

→ **12 capitais (46%) diminuem pontuação** em relação à avaliação anterior; **nível “Opaco”, a pior classificação, volta ao mapa e atinge duas delas.**

→ **Das nove capitais que disponibilizaram microdados atualizados, apenas três apresentaram todas as variáveis** consideradas mínimas para monitoramento adequado da doença.

→ **18 capitais brasileiras (69%) não publicam informações sobre testes disponíveis.** Das 8 que publicam, **apenas metade disponibiliza informações detalhadas** por tipo de teste.

→ **6 capitais (23%) retrocederam na transparência sobre testes aplicados;** cinco delas deixaram de publicar quaisquer informações atualizadas no critério.

→ **Em 58% das capitais, não é possível obter informações completas sobre notificações** — em duas delas não foi possível nem mesmo saber o número de casos confirmados.

O mês dos apagões atingiu também as capitais. Com vários casos de desatualizações em bases de dados, painéis e boletins, 23 dos 24 critérios analisados pelo Índice de Transparência da Covid-19 (ITC-19) da Open Knowledge Brasil (OKBR) deixaram de ser cumpridos por alguma cidade nesta sétima rodada de avaliação.

Ataques cibernéticos ocorridos em novembro novamente estiveram entre os motivos para a desatualização. Devido a um ataque semelhante aos sofridos pelo [Supremo Tribunal de Justiça e pelo Ministério da Saúde no início do mês](#), que ainda refletiu na obtenção de dados atualizados nas capitais passadas mais de duas semanas, o site da Prefeitura de Vitória e todos os seus serviços online [saíram do ar em 7/11](#). Até o dia de realização da coleta de dados para esta avaliação do ITC-19, ou seja, 18 dias depois, a Prefeitura não havia restabelecido o canal, o que inviabilizou o

acesso a qualquer informação sobre a situação epidemiológica no município, que sempre apresentou nível “Alto” de transparência, e o fez despencar para a última posição do ranking. No total, 12 capitais retrocederam na transparência desde a última avaliação.

Como apresentado na [avaliação mais recente do ITC-19 sobre os estados](#), a transparência diminuiu em um momento em que a pandemia volta a dar sinais de intensificação no país. Desde o fim de outubro, a [Fiocruz vem alertando](#) sobre tendências de aumento em casos de Covid-19 e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) nas capitais. Um mês depois, o boletim que a instituição produz sobre a doença registrou o [aumento de novos casos e mortes, com taxas de ocupação de UTIs acima de 70% em dez capitais](#).

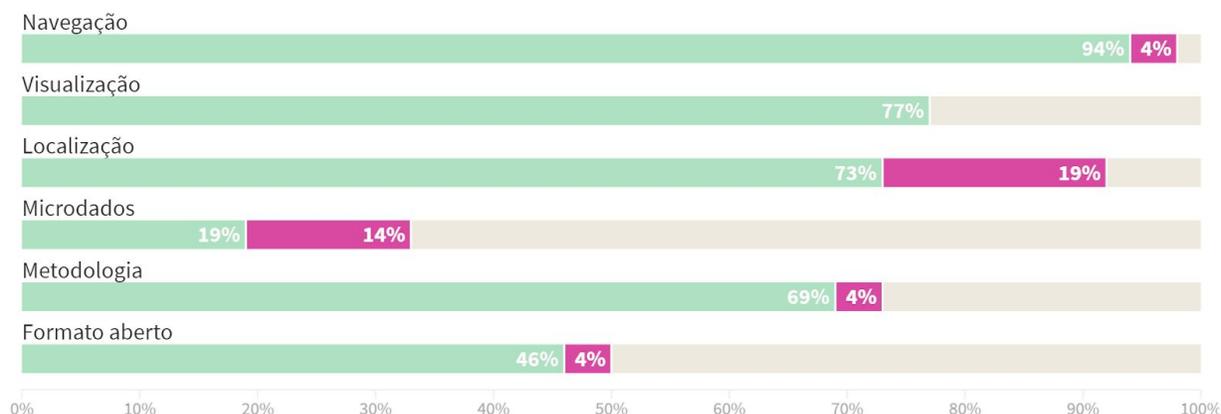
MICRODADOS TORNAM-SE GARGALO AINDA MAIOR

A disponibilização de informações demográficas e geográficas de forma mais detalhada possibilita identificar estratos sociais e localidades mais afetadas pela doença e, assim, construir respostas mais adequadas de combate ao seu avanço. Por isso, a divulgação de microdados — cumprindo os devidos procedimentos de anonimização — é importante recurso para compreender a evolução da pandemia pelo país de forma mais precisa.

Com poucas capitais disponibilizando microdados até então, este critério tornou-se o menos atendido, com uma taxa de cumprimento de 19%. Das sete capitais que disponibilizaram microdados atualizados e com quantidade de variáveis mínimas para pontuar, apenas três apresentam todos os dados considerados mínimos para monitoramento adequado da doença: Fortaleza (CE), a partir dos microdados disponibilizados pelo estado; Macapá (AP) e Manaus (AM).

TAXA DE CUMPRIMENTO DAS DIMENSÕES DE GRANULARIDADE E FORMATO

São avaliadas as base de dados, a qualidade e o acesso; em rosa, está destacada a porcentagem do total de cumprimento que retrocedeu em comparação à última rodada de avaliação



DISPONIBILIDADE DE MICRODADOS NA SÉTIMA AVALIAÇÃO

Para obter pontuação cheia, as capitais devem apresentar as dez variáveis a seguir: notificações; evolução; SRAG; série histórica; faixa etária; sexo; doenças preexistentes; sintomas; raça/cor; profissional de saúde. A pontuação é parcial se foram apresentadas ao menos cinco variáveis.

APRESENTAM TODAS AS DEZ VARIÁVEIS	APRESENTAM PELO MENOS METADE DAS VARIÁVEIS	APRESENTAM ATÉ QUATRO VARIÁVEIS
Fortaleza (CE)	Florianópolis (SC)	Curitiba (PR)
Macapá (AP)	Natal (RN)	Rio de Janeiro (RJ)
Manaus (AM)	Porto Alegre (RS)	
	Salvador (BA)	

DADOS SOBRE TESTES DISPONÍVEIS TAMBÉM SÃO GARGALO

Outro critério que já era pouco cumprido e retrocedeu ainda mais, tornando-se um dos menos atendidos, é a disponibilidade de testes para Covid-19. No [6º boletim do ITC-19 sobre as capitais](#), o levantamento realizado em outubro pela OKBR revelou que 62% das capitais não divulgavam qualquer tipo de informação sobre seus estoques de testes. De lá para cá, o quadro piorou: 18 capitais não disponibilizam ou deixaram de atualizar essa informação, o que representa 69%.

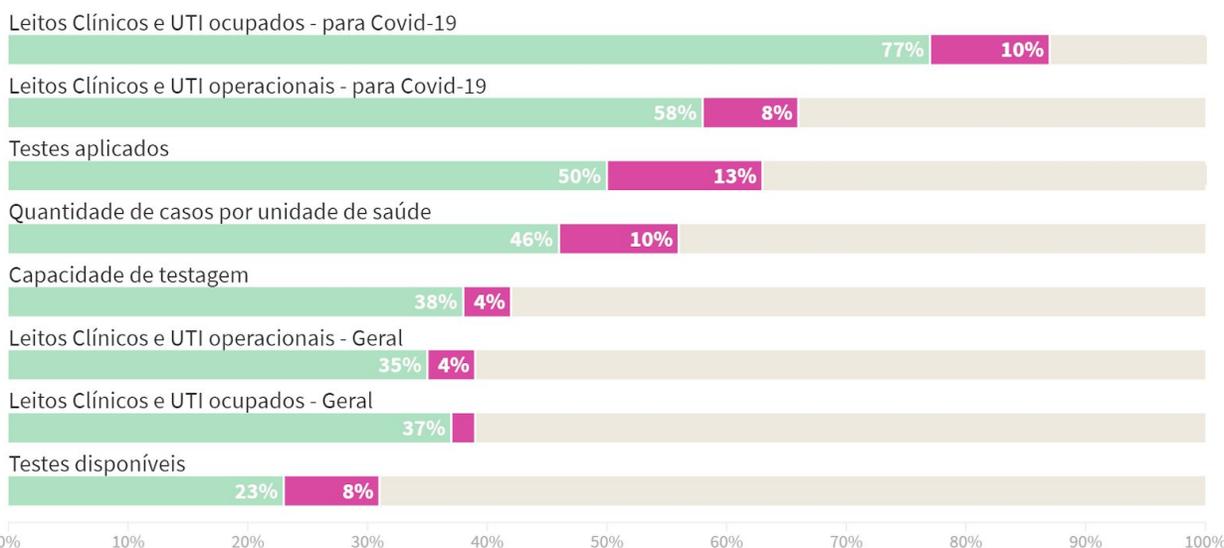
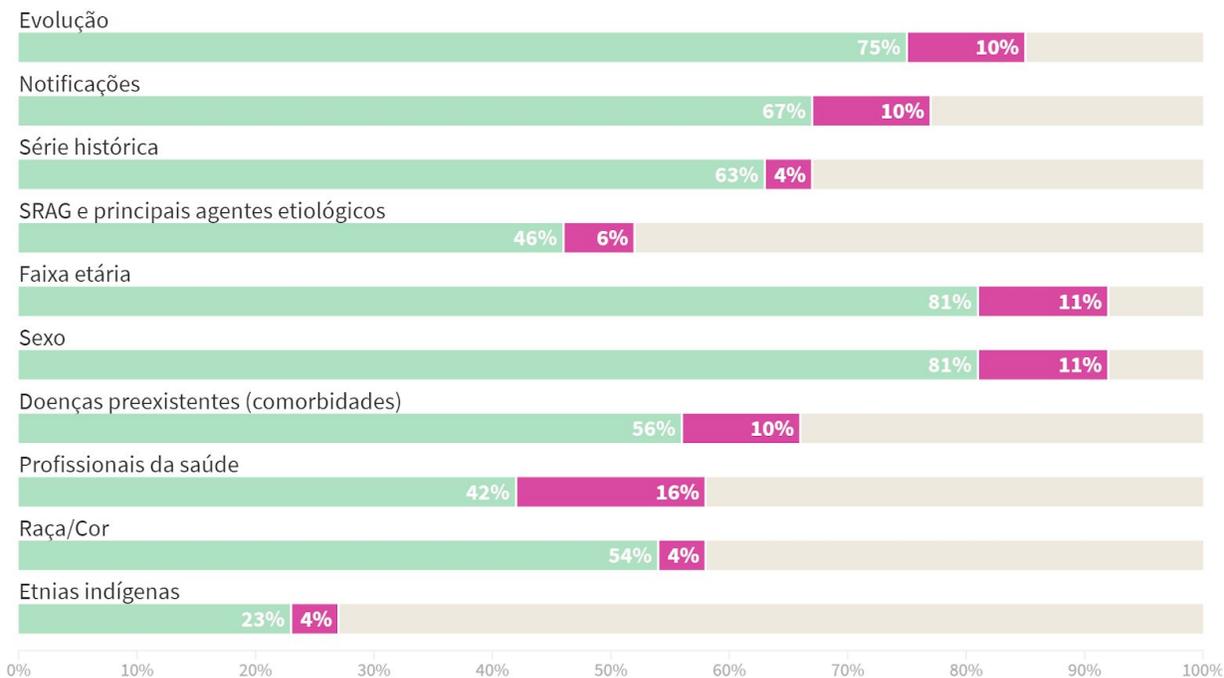
Sem a transparência do estoque, quase passou despercebida a perda de [7 milhões de testes não distribuídos](#) pelo governo federal, um volume maior do que toda a quantidade já aplicada desde o início da pandemia. Nesta semana, em [decisão controversa](#), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) prorrogou a validade dos testes. “Se o caso não tivesse vindo à tona pela imprensa, o país teria desperdiçado todo esse recurso, além de ter perdido um tempo muito precioso e ter ficado mais longe de cumprir sua meta de testagem”, avalia Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da OKBR. “A opacidade dos dados permitiu que chegássemos a esse ponto, e isso pode se repetir nas capitais”, ressalta.

Além da falta de dados sobre estoque, a transparência sobre testes aplicados também regrediu, já que em 5 capitais essa informação deixou de ser publicada ou atualizada desde a última avaliação. Com isso, 12 cidades (46%) não divulgam nenhuma informação sobre esse critério.

Uma forma de identificar a subnotificação é comparando os dados sobre testes aplicados e o total de notificações, que incluem casos confirmados, suspeitos e descartados. Além da pouca informação sobre os testes, em 58% das capitais não é possível obter informações completas sobre notificações — nesta rodada, em duas delas, não foi possível nem mesmo acessar os casos confirmados sobre a doença: Vitória (ES), cujo site estava fora do ar, e São Luís (MA), que apresentava painel e boletim desatualizados em mais de dez dias na coleta realizada em 25/11.

TAXA DE CUMPRIMENTO DA DIMENSÃO DE CONTEÚDO

São avaliados dados sobre casos, demografia e infraestrutura de saúde; em rosa, está destacada a porcentagem do total de cumprimento que retrocedeu em comparação à última rodada de avaliação



COMO AS CAPITAIS DIVULGAM INFORMAÇÕES SOBRE NOTIFICAÇÕES

Critério diz respeito à quantidade total de notificações de Covid-19, incluindo detalhamento de suspeitos, confirmados, descartados e aguardando resultado de teste. Quando casos suspeitos e descartados não são apresentados, a pontuação obtida é parcial. Em destaque, as capitais que retrocederam nesse quesito em relação à última avaliação.

DIVULGAM OU PASSARAM A DIVULGAR INTEGRALMENTE	DIVULGAM PARCIALMENTE OU PASSARAM A DIVULGAR PARCIALMENTE	DEIXARAM DE DIVULGAR
Aracaju (SE) Boa Vista (RR) Campo Grande (MS) Florianópolis (SC) Fortaleza (CE) Macapá (AP) Manaus (AM) Natal (RN) Palmas (TO) Porto Alegre (RS) Salvador (BA)	Belém (PA) Belo Horizonte (MG) Cuiabá (MT) Curitiba (PR) Goiânia (GO) João Pessoa (PB) Maceió (AL) Porto Velho (RO) Recife (PE) Rio Branco (AC) Rio de Janeiro (RJ) São Paulo (SP) Teresina (PI)	São Luís (MA) Vitória (ES)

QUEM MELHOROU

O principal destaque fica com a capital Aracaju (SE), que passou a apresentar um painel com maior detalhamento sobre casos e infraestrutura de saúde.

Capital	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Aracaju (SE)	24	51	Com a inclusão de um painel, avançou ao trazer informações consolidadas sobre notificações, faixa etária, sexo, raça/cor, série histórica, testes aplicados, leitos exclusivos e casos por unidade de saúde.
Belém (PA)	55	58	Incluíram informações sobre testes aplicados e ocupação e disponibilidade de leitos gerais.
Porto Alegre (RS)	92	95	Completaram informações sobre leitos e quantidades de casos por unidade de saúde, apesar de informações sobre SRAG e notificações em geral não terem sido localizadas nos microdados.
Florianópolis (SC)	78	81	Incluíram informações sobre SRAG nos microdados.
Belo Horizonte (MG)	58	60	Foram localizadas informações sobre capacidade de testagem no boletim.
Salvador (BA)	82	84	Foram localizadas informações sobre casos por unidade de saúde
Campo Grande (MS)	30	31	Foram localizadas informações sobre SRAG no boletim.

QUEM 'ESCORREGOU'

A capital mais afetada nesta rodada foi Vitória (ES). Com um aviso sobre ataques cibernéticos ocorridos em 07/11 no portal da Prefeitura, após quase 20 dias, o site e todos os seus serviços online ainda estavam indisponíveis, o que inviabilizou o acesso de qualquer informação relacionada à pandemia no município. As capitais Porto Velho (RO), São Luís (MA) e Rio Branco (AC) também apresentaram retrocessos importantes, devido à desatualização dos dados disponibilizados.

Capital	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Vitória (ES)	98	0	Site indisponível impossibilitou o acesso a qualquer informação sobre a pandemia no município.
Porto Velho (RO)	95	55	Microdados desatualizados (12/11) e painel com maior parte das informações seguindo a mesma data, o que afetou a avaliação sobre notificações, casos, detalhamento demográfico e infraestrutura. Algumas, como SRAG, não eram atualizadas desde o começo do mês.
São Luís (MA)	50	25	Com o painel desatualizado desde 12/11 (em 25/11), e sem publicações de boletins desde julho, a capital deixou de pontuar em notificações, casos, detalhamento demográfico e geográfico, testes e leitos, além de localização.
Rio Branco (AC)	30	15	Em 25/11, o último boletim (principal fonte de informação) disponível era de 1/11. Não foi possível detalhar notificações ou localizar informações sobre faixa etária, sexo, casos por unidade de saúde e localização.
Natal (RN)	97	88	Não foram encontradas informações sobre casos por unidade de saúde. Também deixou de pontuar em localização, informação trazida apenas no boletim, desatualizado (desde 2/11).
Cuiabá (MT)	60	51	Com os informes epidemiológicos sem atualização desde 7/11, em 25/11, deixou de pontuar em notificações, SRAG, profissionais da saúde. Não foram

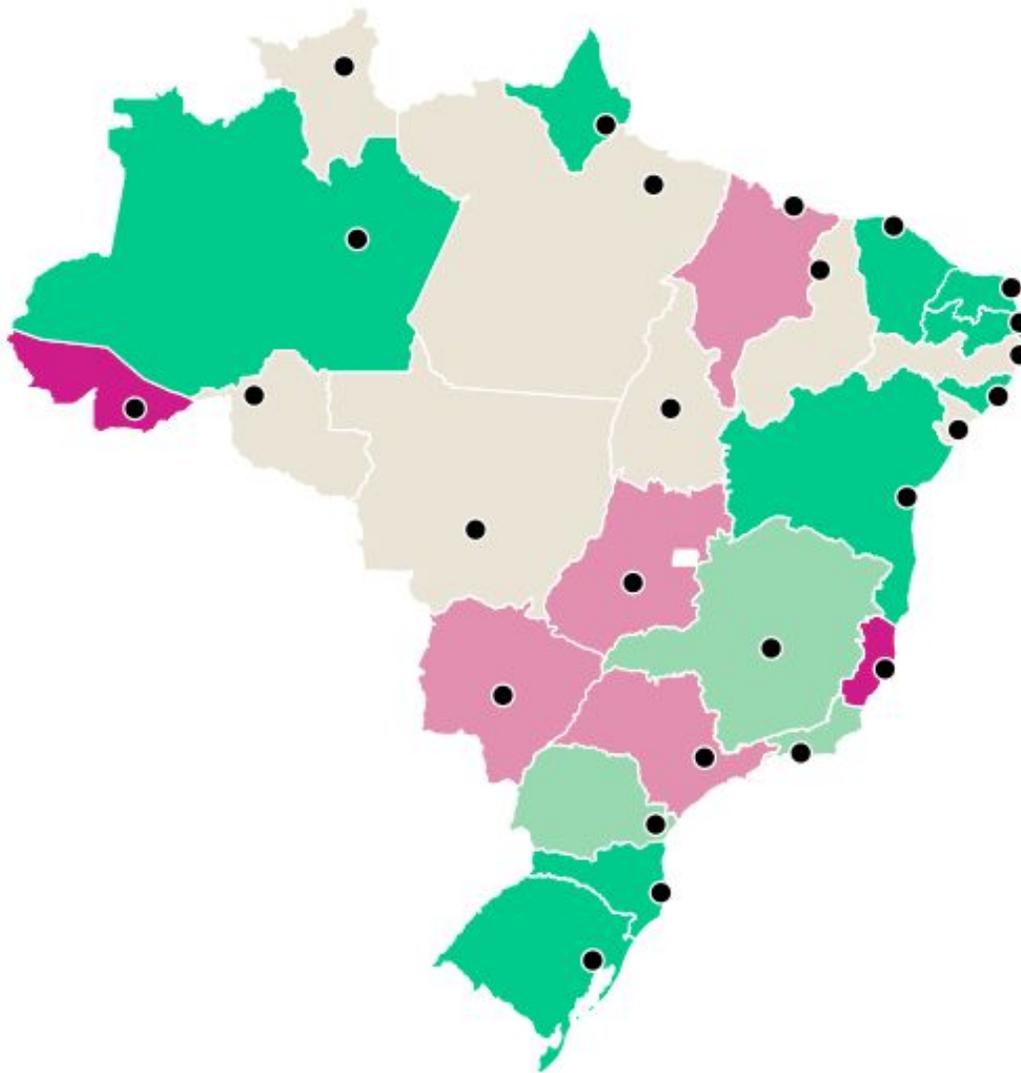
			localizadas informações atualizadas sobre leitos operacionais exclusivos para Covid-19.
Boa Vista (RR)	56	49	Deixou de pontuar em localização (atualizado até setembro).
João Pessoa (PB)	94	90	Deixou de pontuar em SRAG e microdados, que estavam desatualizados (8/10).
Recife (PE)	53	50	Deixou de pontuar em testes aplicados e capacidade de testagem por desatualização dos dados (1/11).
Rio de Janeiro (RJ)	70	67	Perdeu pontos em microdados, ao informar menos variáveis.
Maceió (AL)	89	86	Não foram localizadas informações com detalhamento por tipo de teste para aplicados e disponíveis.
Palmas (TO)	58	57	Não foram encontrados dados sobre doenças preexistentes para todos os casos, apenas óbitos.

COMO AS CAPITAIS EVOLUÍRAM DESDE A ÚLTIMA AVALIAÇÃO

No gráfico abaixo, o traço rosa (vertical) representa a avaliação anterior e o verde, a atual. As variações de cor verde (barra horizontal) indicam que houve avanço daquela capital entre as avaliações, como nos casos de Aracaju e Porto Alegre. As variações de cor rosa indicam queda, como nos casos de Natal, Porto Velho e Vitória.



MAPA CAPITAIS - TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA



RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1º	Macapá	AP	100	Alto
	Manaus	AM	100	
2º	Fortaleza	CE	99	
3º	Porto Alegre	RS	95	
4º	João Pessoa	PB	90	
5º	Natal	RN	88	
6º	Maceió	AL	86	
7º	Salvador	BA	84	
8º	Florianópolis	SC	81	Bom
9º	Curitiba	PR	72	
10º	Rio de Janeiro	RJ	67	
11º	Belo Horizonte	MG	60	Médio
12º	Belém	PA	58	
13º	Palmas	TO	57	
14º	Porto Velho	RO	55	
15º	Cuiabá	MT	51	
	Aracaju	SE	51	
16º	Recife	PE	50	
	Teresina	PI	50	
17º	Boa Vista	RR	49	Baixo
18º	Goiânia	GO	31	
	Campo Grande	MS	31	
19º	São Paulo	SP	30	
20º	São Luís	MA	25	
21º	Rio Branco	AC	15	Opaco
22º	Vitória	ES	0	

METODOLOGIA

O **Índice da Transparência da Covid-19 nas capitais** leva em conta três dimensões e 24 critérios:

Dimensão	Descrição
CONTEÚDO	São considerados itens como idade, sexo, raça/cor e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
GRANULARIDADE	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
FORMATO	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e navegação simples.

Base de dados completa com a avaliação detalhada de cada ente.

Nota metodológica com o detalhamento dos critérios de avaliação.

O Índice de Transparência da Covid-19 da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, até junho, foi atualizado com periodicidade semanal. Em sua segunda fase, a partir de julho, o ITC passou a monitorar o dobro de indicadores com periodicidade quinzenal, além de incluir as capitais na avaliação. Nessa nova versão, as publicações intercalam os resultados de União e estados e os das prefeituras.

A partir do final de setembro, a avaliação passa a ser mensal. Nesta fase, com foco na qualidade dos dados, também são produzidos boletins especiais e temáticos.

No dia 21 de maio de 2020, a Transparência Internacional Brasil (TI Brasil) divulgou um ranking próprio, com atualização mensal, em que avalia a situação da divulgação de recursos públicos para enfrentamento à Covid-19. **Conheça.**

SOBRE A OKBR

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://br.okfn.org>

Equipe responsável:

COORDENAÇÃO GERAL

Fernanda Campagnucci

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Danielle Bello

ANÁLISE E VISUALIZAÇÃO DE DADOS

Thiago Teixeira

APOIO NA COLETA DE DADOS

Fernanda Távora, Rosângela Lotfi e Taís Seibt.

CONTATO PARA IMPRENSA

imprensa@ok.org.br